



OS AGRICULTORES URBANOS DE JUIZ DE FORA (MG) E SEU PAPEL NA ECOLOGIA DA CIDADE

Camille Lanzarotti Nolasco¹

Vicente Paulo dos Santos Pinto²

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, mestranda do Programa de Pós - graduação em Ecologia (PGECOL). Juiz de Fora - MG. E - mail: camille.nolasco@uol.com.br ²Universidade Federal de Juiz de Fora, Professor Adjunto III do Departamento de Geociências (DGEO) do Instituto de Ciências Humanas (ICH), colaborador no Programa de Pós - graduação em Ecologia (PGECOL). Juiz de Fora - MG. Email: vicente.pinto@uff.edu.br

INTRODUÇÃO

Pela primeira vez na história, mais da metade da população mundial está vivendo nas cidades (UNFPA, 2007), tornando assim necessário que se preste uma especial atenção aos processos que estão ocorrendo neste meio. Compreender os processos ecológicos e como as atividades humanas os influenciam e são influenciadas por eles, sem esquecer que estas atividades fazem parte integrante da ecologia de ecossistemas como o urbano, é primordial para seja possível modificar certas atitudes, adequando - se na busca por uma sustentabilidade humana na Terra.

As pesquisas atuais têm demonstrado a estreita relação entre a agricultura e as questões ambientais. As mudanças que estão ocorrendo no planeta Terra afetam também a produção de alimentos, entre outros fatores, como a qualidade da água e do ar. E não há como dissociar a humanidade das suas necessidades básicas como respirar e se alimentar. A saúde humana depende da pureza do ar e da água, e da saúde do solo a partir do qual são produzidos os alimentos (Capra, 2002).

As atividades agrícolas realizadas nas áreas centrais e periféricas das cidades têm chamado a atenção de pesquisadores das mais diversas áreas nos últimos quinze anos. Englobadas no termo Agricultura Urbana (AU) têm sido alvo de diversas pesquisas recentes (Mougeot, 2006). A AU tem sido aclamada como uma das possíveis soluções para a segurança alimentar da população urbana e também como promotora de melhorias ambientais no espaço urbano, contribuindo assim na busca de uma cidade mais sustentável. Segundo Machado (2002), o agricultor urbano pode ajudar a criar um microclima adequado, conservar o solo, minimizar o lixo nas cidades, promover a reciclagem de nutrientes, além de melhorar o manejo da água, da biodiversidade, do balanço de O₂ e CO₂ e da consciência dos cidadãos urbanos.

Nos ecossistemas urbanos as condições do ambiente são influenciadas também pela percepção de seus habitantes, que

determinam crenças e hábitos que conformam seu uso (Mucellin e Bellini, 2007). Sendo a Agricultura Urbana (AU) uma atividade humana que causa impactos positivos e negativos em todo o meio circundante: sócio - econômico (cultural), natural (biótico) e construído (abiótico), cabe investigar então como ocorrem as relações da AU com esse ambiente o ambiente urbano, quem são os atores sociais que realizam esta agricultura e como os mesmos percebem sua interação com o meio.

OBJETIVOS

Entender como a Agricultura Urbana está inserida na Ecologia Urbana de Juiz de Fora permite criar propostas integradas a outras questões de cunho ecológico que venham a direcionar a cidade para um futuro sustentável. O presente estudo teve como objetivo identificar os atores que desenvolvem as práticas agrícolas no Distrito Sede do Município de Juiz de Fora - MG e através da percepção dos mesmos, compreender as relações entre as iniciativas de AU e a ecologia urbana.

MATERIAL E MÉTODOS

Métodos de pesquisas sociais vêm sendo desenvolvidos para explicar como os grupos sociais estão relacionados às atividades agrícolas. Alguns estudos são essencialmente relacionados às investigações empíricas da importância da Agricultura Urbana para a produção urbana de alimentos com ênfase na verificação descritiva de seu significado (Vazquez e Anderson, 2001).

Para realizar este trabalho, foram utilizados os referenciais metodológicos decorrentes dos princípios da pesquisa qualitativa. Optou - se por investigar (e analisar) a ocorrência no Distrito Sede de Juiz de Fora de:

1) Hortas urbanas e outras formas de produção de alguma maneira relacionadas a esta, como a de mudas de hortaliças, brotos comestíveis, flores, mudas de frutíferas e pomares.

2) Quintais produtivos.

A metodologia foi dividida em duas etapas distintas: obtenção de dados e análise de dados. A etapa de obtenção de dados foi subdividida em três fases. Na primeira (chamada de Fase Exploratória) buscaram - se informações para caracterização do objeto de estudo, como revisão bibliográfica e pesquisa junto às instituições públicas e privadas relacionadas à produção e comercialização agrícola para identificar os atores, práticas, projetos e programas relacionados à Agricultura Urbana em Juiz de Fora - MG. Para que se fosse possível diferenciar as ações que têm amparo do poder público das iniciativas da sociedade civil, a investigação foi dividida entre: ações do setor público (municipal, estadual e federal) e ações do setor privado (sociedade civil). Os informantes que puderam contribuir foram chamados de “informantes chave”. De posse das informações sobre onde se encontravam os locais onde havia prática da AU, iniciou - se a segunda fase (Obtenção de Dados Primários), realizando - se visitas aos locais para obtenção de dados através de entrevistas semi - estruturadas, seguindo um roteiro pré - estabelecido, com “informantes qualificados” (atores ligados diretamente à prática da AU ou à formulação de projetos de AU), além de observações, registros fotográficos e acesso a documentos. A terceira fase (Obtenção de Dados Secundários) englobou o levantamento de documentos relacionados ao tema da pesquisa que pudessem complementar a análise. Dentre os dados levantados estão: Obtenção de fotos aéreas e mapas do município; análise da legislação pertinente e do Plano Diretor do município; busca dos limites do perímetro urbano do Distrito Sede de Juiz de Fora.

Na etapa de análise dos dados procurou - se analisar, com base nos dados obtidos, os processos de estruturação e desenvolvimento das atividades agrícolas nas áreas urbanas, os atores e suas relações com o meio, a efetividade dos programas municipais que envolvem a AU, bem como, analisar a interações da Agricultura Urbana com a Ecologia Urbana de Juiz de Fora. Na análise se buscou compreender: quem produz (caracterização/ perfil do agricultor ou idealizador de projetos); Onde produz (local, vizinhança, presença de verde na área...); como produz (manejo, utilização dos recursos naturais, importação de recursos...); como ocorre a comercialização (como vendem, quais são os canais, até onde vai o seu produto); e qual é percepção do agricultor urbano em relação à AU e ao meio ambiente (como ele enxerga sua atividade, o meio no qual se insere e a permanência da atividade frente ao avanço urbano).

RESULTADOS

Durante a Fase Exploratória foram encontrados 11 projetos patrocinados pelo poder público ou mantidos em área pública, correspondente a 73 áreas de produção e 106 áreas produtivas de iniciativa da sociedade civil; totalizando assim 179 áreas de ocorrência de AU em Juiz de Fora. A Fase Exploratória permitiu visualizar a separação da ocorrência de produção agrícola em setores específicos. Foram estes: Projetos Sociais Municipais, Escolas (municipais, estaduais,

federais e particulares), Instituições (públicas, religiosas, assistenciais e unidades básicas de saúde), Áreas de Produção Comercial, e Quintais Produtivos.

Na fase de Obtenção de Dados Primários, foi investigado (através de visitas aos locais de produção e entrevistas com “informantes qualificados”) um total de 77 áreas, sendo a escolha das amostras feita com base na permissão para visitação e aceitação para a realização das entrevistas. Com relação aos quintais, foi escolhido investigar um único bairro do município, o bairro Monte Castelo. Por setor foram investigados: 04 áreas de projetos municipais, 10 instituições, 30 escolas, 23 áreas de produção comercial e 09 quintais.

A partir do resultado obtido empiricamente, foram elaboradas descrições densas que permitiram visualizar e compreender como a Agricultura Urbana ocorre em Juiz de Fora - MG e quais são as relações ecológicas que a atividade mantém com esta cidade. Neste trabalho foi possível construir um panorama de quem são os agricultores urbanos de Juiz de Fora.

A maioria dos atores adultos envolvidos diretamente com a AU, ou tem ascendência rural, ou tiveram contato com as práticas agrícolas na infância e adolescência, o que evidencia a forte presença da tradição e da cultura agrícola entre eles.

Os agricultores urbanos encontrados foram:

- Descendentes de imigrantes europeus chegados na região há mais de um século e que passaram suas tradições através das gerações.

- Migrantes rurais vindos de outros municípios que já cultivavam em seus locais de origem.

- Educadores e funcionários públicos que enxergam a agricultura como um meio para despertar nas gerações mais novas o respeito e o interesse pelo meio ambiente, e o conhecimento dos ciclos da Vida.

- Idosos, de origem urbana ou não, com seus quintais agroflorestais mantendo vivas as tradições do passado, que procuram uma ocupação e/ou interação com outras pessoas da sociedade e que encontram na agricultura o bem - estar e a alegria de estar vivo.

- Cidadãos de rua que participam de curso de capacitação em horticultura promovido pelo governo municipal e que, através do trabalho passam a ter a perspectiva de re - inserção na sociedade.

- Adolescentes que, através dos projetos de capacitação em agricultura patrocinados pelo município, têm a oportunidade de aprender um ofício que possibilite a eles trabalho e melhores condições de vida no futuro.

- Crianças que nas escolas estão tendo seu primeiro contato com esta arte humana, única em toda a natureza, de produzir e cuidar daquilo que lhe se servirá de alimento.

Foi possível perceber que os agricultores formam grupos de certa forma distintos nos padrões de cultivo e local onde se encontram e podem ser agrupados em: educadores e funcionários de escolas e instituições, beneficiários de projetos, alunos, agricultores comerciais e agricultores de quintais. Nos grupos pesquisados a maioria de agricultores encontrados foi do sexo masculino.

Os principais entraves ao desenvolvimento da AU citados por todos os grupos foram: a falta de assistência técnica efetiva e constante (mais citada), a dificuldade para ter acesso a

água de qualidade para irrigação, a falta de reconhecimento e valorização da atividade pela sociedade em geral; a falta de apoio do governo ou de superiores e colegas; falta de recursos, falta de espaço na grade curricular das escolas, queda de fertilidade do solo; o alto preço de sementes, mudas, e adubos; a maior quantidade de doenças e pragas que ocorrem hoje; o baixo preço dos produtos no mercado; a dificuldade de comercialização; o envelhecimento destes agricultores; e a falta de mão - de - obra para a atividade no meio urbano. Foram citados pelos agricultores comerciais, razões pelas quais as pessoas não querem trabalhar na agricultura, entre elas: “sujar as unhas”, “ficar sujo”, “ficar ao sol quente”, “trabalho pesado”, “baixo salário”, “silêncio demais”, “vergonha deste trabalho”, “serviço pouco valorizado”, entre outros.

Muitos dos agricultores e beneficiários entrevistados associaram a atividade agrícola diretamente a uma melhoria na qualidade de vida. “Relaxamento”, “terapia”, “ar puro” e “tranqüilidade” foram muito citados. Muitos apresentaram orgulho de suas produções, felicidade e apreciação da beleza cênica. O apego às terras cultivadas também se mostrou forte, assim como o receio de perdê - las.

Como benefícios ambientais as áreas de AU em Juiz de Fora apresentaram: menor deslocamento entre a produção e o consumidor final (reduzindo gastos com transporte, armazenamento e refrigeração), manutenção e criação de áreas verdes e com solo permeável, pouca utilização de agrotóxicos, fornecimento de alimento e habitat para indivíduos da fauna, diversidade de espécimes vegetais (agrobiodiversidade), aproveitamento de resíduos orgânicos através de compostagem (pouca ainda), aproximação das pessoas com o verde, utilização como ferramenta de educação ambiental, alimentar e cidadã.

Como pontos negativos estão: a utilização de águas contaminadas (principalmente em cultivos comerciais), utilização de alguns agrotóxicos, utilização de adubação química, e pouco aproveitamento dos resíduos orgânicos.

A maioria dos problemas relacionados com a má utilização dos recursos naturais pelos agricultores se deve a falta de instrução, treinamento e acompanhamento. Todos acreditam estar contribuindo para um ambiente melhor e para a proteção da natureza, principalmente da fauna silvestre.

A pesquisa constatou que as áreas agrícolas urbanas em Juiz de Fora constituem locais de grande importância para os envolvidos. Ao falar de suas produções e/ou de seus projetos, a grande maioria dos agricultores demonstrou muita paixão pela atividade, um grande amor pelas plantas e animais, e muita satisfação pelo contato com o solo e com elementos naturais. Houve grande demonstração de orgulho pelo que haviam construído: seus canteiros, seus alimentos, seu espaço de vida, seu espaço com vida.

CONCLUSÃO

A valorização da Agricultura Urbana através de uma confluência das percepções dos diversos atores sociais urbanos, calcadas primeiramente no respeito e complementada pela assimilação dos benefícios proporcionados pela AU, talvez pudesse fazer com que a sociedade enxergasse os agricultores urbanos como prestadores de serviços ambientais à cidade e assim, passassem a valorizá - los. Estes agricultores deveriam ser considerados como um grupo social, que possui características e necessidades próprias, e que trazem consigo os saberes tradicionais, devendo ser valorizados como são outros grupos sociais. A sociedade, juntamente com estes agricultores, deve buscar soluções e adaptações para que a agricultura urbana possa ser realizada de forma adequada e em conformidade com a legislação ambiental e sanitária local. Deste modo, a AU poderá ser uma agente de promoção de melhorias ambientais, de proteção de biodiversidade, de segurança alimentar e de saúde da população urbana, além de resguardar para as futuras gerações os saberes tradicionais deste específico grupo social que são os agricultores urbanos. Assim, será possível notar o papel que os agricultores urbanos representam para o futuro dos seres humanos e da Biosfera.

REFERÊNCIAS

Capra, F. As Conexões Ocultas. Ed. Cultrix. São Paulo, 2002.

Machado, A. T. Agricultura Urbana - Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002.

Mougeot, L. J. A. Growing Better Cities: Urban Agriculture for Sustainable Development. Ottawa: International Development Research Centre, 2006. 106 p.

Mucelin, A. C.; Bellini, L. M.; “Percepção Ambiental em Ecossistema Urbano”. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil. Caxambu, 23 a 28 de setembro de 2007.

UNFPA. State of World Population 2007: Unleashing the Potential of Urban Growth. New York: UNFPA, 2007. 108 p.

Vasques, A.P.; Anderson, S. “A Methodological Review of Research into Urban Agriculture” in: Proceedings of the expert workshop on Appropriate Methodologies for Urban Agriculture Research, Policy development, Planning, Implementation and Evaluation October 1 - 5, 2001. Nairobi, Kenya. Disponível em:

http://www.ruaf.org/index.php?q=system/files/files/Methodologica_Review_Research_0.pdf >Acessado em 15/09/2008.